



## ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

**Área Temática:** Educação

Roberta Kolling Escalante<sup>1</sup>  
Paola Gularte<sup>2</sup>  
Vanessa Schneider dos Santos<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** formação inicial docente, língua espanhola, ensino/aprendizagem, adolescentes.

### Resumo

Este trabalho busca apresentar a ação de extensão intitulada “¿Hablas español? Español no Ensino Médio para além da compreensão leitora”, cujo objetivo é fomentar a formação inicial de professores de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) a partir da inserção dos licenciandos na realidade escolar da Educação Básica (nível médio) e promoção do ensino/aprendizagem da língua espanhola de forma mais abrangente, sem a tradicional ênfase na leitura. Vinculado ao Programa de Extensão CELUFFS (Centro de Línguas da UFFS) campus Cerro Largo/RS e, por meio da parceria externa com uma escola estadual no município de Cerro Largo, o projeto pretende atuar como espaço de integração e formação inicial docente na área de espanhol; contribuir nas discussões das disciplinas de estágios do curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da UFFS campus Cerro Largo e propiciar aos alunos da Educação Básica, especialmente os do Ensino Médio, um contato com o espanhol de modo mais integral, motivador e relevante à formação educacional dos estudantes, incentivando os alunos a falar, a ouvir, a ler e a escrever na língua-alvo. A metodologia utilizada é a da pesquisa-ação com aporte teórico da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC). Como resultados parciais aponta-se para o favorecimento da construção e da identidade docente das licenciandas-bolsistas envolvidas, além da contribuição

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol, UFFS – Campus Cerro Largo/RS, [roberta.escalante@uffs.edu.br](mailto:roberta.escalante@uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Licenciandas do Curso de Letras Português e Espanhol, UFFS – Campus Cerro Largo/ RS. [pgularte@hotmail.com.br](mailto:pgularte@hotmail.com.br), [nessasantos\\_93@hotmail.com](mailto:nessasantos_93@hotmail.com)

para que os alunos da escola-parceira do projeto conheçam a língua espanhola de forma mais ampla, não sendo reduzida a atividades de leitura.

## **Texto**

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), através da I COEPE - Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS, postula dentre os objetivos da Extensão “desenvolver Programas e Projetos voltados para toda a sociedade, comprometidos com a inclusão social e com a produção e a disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas; proporcionar ambiência acadêmica que favoreça, a partir da Extensão, a construção do conhecimento emancipatório, a capacitação para a atuação profissional do acadêmico e a sua formação cidadã” (TREVISOL, CORDEIRO, HASS, 2011, p.62).

Vinculado ao Programa de Extensão CELUFFS (Centro de Línguas da UFFS) campus Cerro Largo/RS, este projeto surge a partir de minhas experiências como coordenadora do programa de extensão mencionado, de projetos de extensão e pesquisa coordenados, além de minhas reflexões como formadora de professores de Espanhol como Língua Estrangeira (doravante E/LE) no curso de Letras Português e Espanhol da UFFS – Cerro Largo quanto a necessidade de um espaço de atuação dos licenciandos em formação inicial na área de língua espanhola, a fim de terem um contato com a realidade escolar e, em nível de Ensino Médio, que não seja apenas durante o Estágio Curricular Supervisionado.

Conforme Cavalcanti (1999), os cursos de formação de professor de LE enfatizam o conteúdo - aprender a língua-alvo ou aprender a usar atividades em sala de aula - de modo segmentado. Isto é feito sem considerar o aluno desde o início do curso como um professor em formação:

(...) Não há espaço nesses cursos para a reflexão sobre a prática, mesmo porque, na maioria das vezes essa prática em sala de aula é reduzida a algumas poucas horas-aula para avaliação do aluno-professor. A ênfase no ensino de leitura em Língua Estrangeira (doravante LE) na Educação Básica, especialmente de escolas públicas, é um tema que gera discussão e controvérsias no ensino-aprendizagem de LE no Brasil (CAVALCANTI, 1999,p.180).

Assim, ao ministrar as disciplinas de Estágio em cursos de Letras percebi que, dentre as expectativas e anseios dos licenciandos em relação ao estágio estão: não saber como serão recebidos em sala de aula, isto é, a aceitação dos alunos; se terão atitude/postura docente diante da turma; se saberão agir diante de determinadas situações que surjam em sala de aula; de não conseguir dominar o conteúdo e ensiná-lo de forma significativa aos alunos, entre outras questões.

Nota-se, então, que a carência, a falta de segurança quanto aos saberes relativos à docência e aqueles vinculados aos conhecimentos disciplinares específicos são angústias frequentes de alunos em formação inicial docente, acrescentando-se aí o fato de que a maioria dos licenciandos tem o primeiro contato com a realidade escolar nos estágios, salvo os que participam de

projetos de extensão e programas de incentivo a formação, como o caso do PIBID, por exemplo.

Outro ponto significativo na formação dos professores de línguas estrangeiras diz respeito a competência linguístico-comunicativa que, segundo Almeida Filho (1993) relaciona-se a um domínio dos conhecimentos sobre a língua, sobre as regras do seu funcionamento na fala para entender o que diz o outro e para expressar seus próprios pensamentos de forma oral ou escrita, além de habilidade de usar a língua-alvo de forma apropriada em diversas situações da vida cotidiana, considerando as funções e variedades da linguagem, bem como as situações socioculturais em que se estabelecem.

O que se vê nos cursos de formação em Língua Estrangeira com habilitação dupla e, especificamente, de língua espanhola é que muitos licenciandos demonstram uma baixa competência linguístico-comunicativa, reforçando como argumentos para o desempenho que apresentam a falta de um estudo/conhecimento prévio na língua-alvo, a escassa carga horária presente na grade curricular do curso com disciplinas específicas do idioma e a impossibilidade de participação em projetos extracurriculares (de ensino, pesquisa e extensão) vinculados à língua estrangeira e seu ensino/aprendizagem devido a compromissos de ordem laboral.

Por conseguinte, através do conhecimento do cotidiano da futura profissão e da realidade do cenário escolar, muitos estudantes sinalizam para a impossibilidade do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras nas escolas de Educação Básica enfatizando indagações como as suscitadas por Xavier (1999):

Será que diante das várias limitações de uma escola típica como, por exemplo, aquelas que envolvem as salas de aula com grande número de alunos, sua falta de motivação e a do professor, bem como a estrutura curricular com duas aulas semanais de 60 minutos cada uma, o que corresponde a um total de aproximadamente 78 horas-aula anuais sem, entretanto, considerar os frequentes contratempos como feriados, reuniões escolares e atividades comemorativas que acabam diminuindo drasticamente esse número de aulas, é relevante ensinar os alunos a desempenhar funções/papéis semelhantes aos dos falantes da língua-alvo? Ou, ainda, criar situações de uso que refletem eventos de comunicação externos a sala de aula? (XAVIER, 1999, p.14)

É importante destacar que, no caso do espanhol, são inúmeras as escolas públicas que possuem essa língua estrangeira com 1 hora-aula semanal de menos de 50 minutos, sendo esta condição uma alegação a mais para a dificuldade em se trabalhar em situações de comunicação na língua-alvo realmente significativas.

Portanto, a proposta desta ação de extensão busca inserir os alunos em formação inicial no contato com a realidade da Educação Básica – nível médio – e de ensino/aprendizagem de Espanhol a fim de que essa experiência possa favorecer em sua construção e identidade docente, além de contribuir para que os alunos da escola-parceira do projeto conheçam a língua espanhola de forma mais ampla, não sendo reduzida a atividades de leitura.

Dessa forma, o objetivo geral do presente projeto de extensão é fomentar a formação inicial de professores de E/LE a partir da inserção de

licenciandos na realidade escolar da Educação Básica (nível médio) e promoção do ensino/aprendizagem da língua-alvo de forma mais abrangente, sem a tradicional ênfase na leitura. Postula-se como objetivos específicos interligar a UFFS em suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da comunidade expressas durante a I COEPE- Campus Cerro Largo/RS através da divulgação e realização de atividades extensivas articuladas; promover o desenvolvimento humano e comunitário por intermédio da interação entre universidade e sociedade, da expansão do conhecimento e do intercâmbio educacional; atuar como espaço de integração e formação inicial docente na área de espanhol; contribuir nas discussões das disciplinas de estágios do curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da UFFS campus Cerro Largo e propiciar aos alunos da Educação Básica, especialmente os do Ensino Médio, um contato com a língua espanhola de modo mais integral, sem a ênfase na habilidade linguística da leitura, como ocorre geralmente.

A ênfase no ensino de leitura em Língua Estrangeira na Educação Básica, especialmente de escolas públicas, é um tema que gera discussão e controvérsias no ensino-aprendizagem de LE no Brasil. De acordo com Paiva (2000), no Brasil, os acadêmicos ligados à área de ensino de línguas estrangeiras se dividem entre os que defendem o ensino de LE de forma global, integrando todas as habilidades, e os que acreditam que a única habilidade que pode ser ensinada com sucesso é a leitura.

Como justificativas para defender a ênfase na habilidade de leitura, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), estão o escasso tempo para o ensino, o número excessivo de alunos, a falta de qualificação do professor, as poucas oportunidades de uso do idioma e as escolas mal equipadas. Essa visão é retratada no documento, o qual salienta que:

Deve-se considerar o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores...) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas (PCNs, 1998, p.21)

No que condiz à metodologia utilizada no projeto, esta foi a da pesquisa-ação, a qual se fundamenta num tipo de pesquisa social com base empírica concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2005).

O método da pesquisa-ação permite ao pesquisador testar hipóteses sobre o fenômeno de interesse implementando e acessando as mudanças no cenário real.

Os encontros, foram propostos, inicialmente, para ocorrerem 2 vezes por semana (duas horas/aula por encontro) no período vespertino em 2 grupos de no máximo 15 alunos cada, os quais poderiam estar cursando o 1º, 2º ou 3º ano do Ensino Médio, sendo as aulas ministradas em dupla pelas estudantes-bolsistas. Entretanto, por falta de espaço e, face ao Ensino Médio Politécnico nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul com aulas no contraturno, o número de turmas foi reduzido para uma, com um encontro semanal de 4horas-aula para um grupo máximo de 15 alunos.

Vale ressaltar que foi feito um contato prévio com a escola estadual escolhida antes da submissão da proposta de extensão.

Quanto à execução da atividade, foi realizada a seleção de duas licenciandas-bolsistas. Logo, foi confeccionado o material e divulgação do projeto junto à escola-parceira escolhida e inscrição dos participantes.

A escola estadual participante do projeto é a maior do município de Cerro Largo/RS, está localizada em zona periférica ao centro da cidade e atende a alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno do Ensino Fundamental e Médio, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para a inscrição dos alunos, foi elaborado um formulário de inscrição com questões que continham dados pessoais e diagnóstico do conhecimento prévio sobre a língua espanhola. Um total de 33 alunos preencheu o referido formulário. No entanto, o número de alunos participantes efetivos e que estiveram presentes nas aulas foi de 10 alunos.

O planejamento das aulas do curso de espanhol tem como fundamentação teórica a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC), a qual se constitui numa teoria do desenvolvimento humano de visão materialista-histórico-dialética e pressupõe o estudo das atividades em que os sujeitos estão em interação com outros em contextos culturais determinados e historicamente dependentes. Dessa forma, um conjunto de ações é mobilizado por um grupo para alcançar um determinado motivo/objetivo, satisfazendo e transformando necessidades na vida que se vive (LIBERALI, 2009). Por conseguinte, a metodologia de ensino privilegia a realização de atividades para a apropriação de gêneros discursivos primários (simples - tais como diálogos cotidianos, mensagens e cartas) e secundários (complexos - como histórias em quadrinhos, obras literárias e discurso científico) desde a perspectiva bakhtiniana (Bakhtin, 1997).

Como resultados parciais, percebe-se a necessidade de maior relação e apoio entre a universidade e sua parceira externa, no caso, a escola estadual na qual as aulas são realizadas.

Nota-se a dificuldade quanto a pouca participação dos alunos no projeto, especialmente pelo olhar utilitarista (ou falta de utilidade aparente) do ensino de língua estrangeira (espanhol); desprestígio que a língua espanhola possui na cidade e região onde o projeto ocorre, caracterizada por ascendência étnica alemã e polonesa, apesar de Cerro Largo estar localizada na região das Missões do Rio Grande do Sul e pertencer aos municípios faixa de fronteira no Brasil. Por outro lado, compreende-se que este projeto tem favorecido a construção e identidade das licenciandas-bolsistas como docentes de língua espanhola e ampliado sua concepção teórico-metodológica sobre o ensino de espanhol, além de contribuir para que os alunos da escola-parceira do projeto conheçam o idioma de forma mais ampla, não sendo reduzido a atividades de leitura.

É possível observar que ao ensinar o aluno a falar, a ouvir, a ler e a escrever em um novo idioma em situações de ação/objetivo na vida cotidiana dos alunos, as aulas de Línguas Estrangeiras Modernas nas escolas de nível médio, deixam de assumir uma feição de monotonia e repetição que, muitas vezes, chega a desmotivar professores e alunos, passando a valorizar conteúdos relevantes à formação educacional dos estudantes e atuação docente.

## Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. PEREIRA, M.E.G.G. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, língua estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

CAVALCANTI, M. C. Reflexões sobre a Prática como Fonte de Temas para Projetos de Pesquisa para Formação de Professores de LE. IN: ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O Professor de Língua Estrangeira em Formação** (Org.). Campinas: Pontes. 1999. p.179- 184.

LIBERALI, F.C. **Atividade social nas aulas de língua estrangeira**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

PAIVA, V.L.M.O. O lugar da leitura na aula de língua estrangeira. **Vertentes**. n. 16 – julho/dezembro 2000. p.24-29

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005.

TREVISOL, Joviles Vitorio; CORDEIRO, Maria Helena; HASS, Monica (Orgs.). **Construindo agendas e definindo rumos: I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS**. Chapecó,: UFFS, 2011.

XAVIER, Rosely Perez. **A aprendizagem em um programa temático de língua estrangeira (Inglês) baseado em tarefas em contextos de 5ª série do ensino fundamental**. 1999. 564f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, SP, 1999.